



José Mavíael Monteiro

O OUTRO LADO DA ILHA



Série Vaga-Lume

ea
editora ática

Este livro apresenta o mesmo texto das edições anteriores

O outro lado da ilha

© José Mavíael Monteiro, 1986

Editor	Fernando Paixão
Assistente editorial	Marta de Mello e Souza
Preparador	Rogério Ramos
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Beatriz Nunes de Sousa

ARTE

Layout de capa	Ary A. Normanha
Ilustrações de capa e miolo	Jô Fevereiro
Editor	Antônio do Amaral Rocha
Diagramação	Elaine Regina de Oliveira
Arte-final	René Etienne Ardanuy

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M774o
7.ed.

Monteiro, José Mavíael, 1931-1992

O outro lado da ilha / José Mavíael Monteiro ; ilustrações Jô

Fevereiro. - 7.ed. - São Paulo : Ática, 2000.

96p. : il. - (Vaga-Lume)

Contém suplemento de leitura

ISBN 978-85-08-05443-5

1. Novela infantojuvenil brasileira. I. Fevereiro, Jô. II. Título.
III. Série.

10-5225.

CDD 028.5

CDU 087.5

ISBN 978 85 08 05443-5 (aluno)

2019

7ª edição

18ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Av. das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-092 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



A NATUREZA CONTRA-ATACA

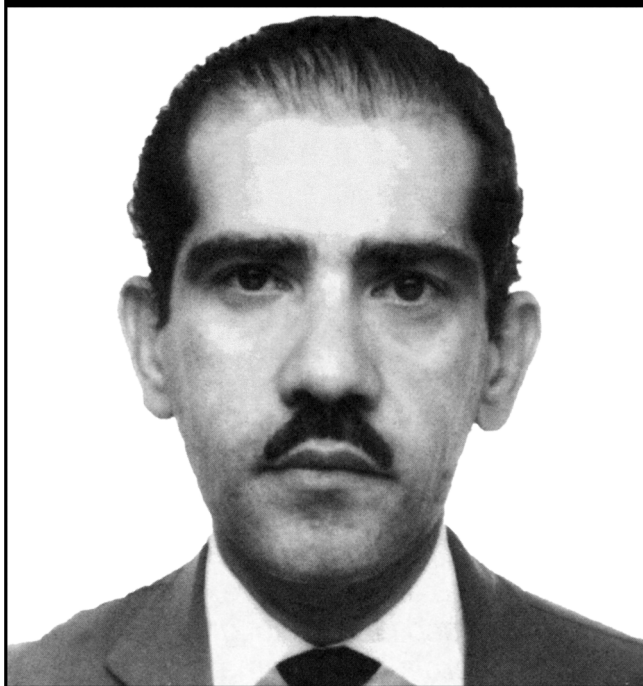


Quem não gostaria de passar as férias acampando numa ilha deserta? É exatamente um lugar assim que foi escolhido pelo grupo de aventureiros que são os heróis deste romance. Cirilo, um estudioso das aves marinhas, sua irmã Débora e o cunhado Róbson, mais os sobrinhos, os jovens Ivan, Leda e Lia, compõem essa turma que você vai conhecer.

A intenção deles é explorar a região e curtir a natureza num local tranquilo e isolado da civilização. Mas um acidente acontece: ao tentar desbravar o outro lado da ilha, sem querer libertam a ira de uma força monstruosa que os deixa à mercê de fantásticos enigmas.

Prepare-se para entrar em contato com um extraordinário mistério e viver momentos de grande emoção. Participe da aventura de Cirilo e seu grupo, explorando você também o outro lado da ilha.

CONHECENDO JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO



Nascido em 1931, em Aracaju (SE), José Maviael Monteiro, desde menino, gostava de ler e escrever histórias. Seus primeiros trabalhos publicados, porém, foram na área de divulgação científica. Formou-se em História Natural, em Salvador (BA), e veio a fazer um estágio no Museu Nacional do Rio de Janeiro, estabelecendo-se nessa cidade por mais de vinte anos. Foi ainda bancário e industriário. Em 1980, publicou seu primeiro livro voltado para o público jovem, **A guerra das formigas**. A partir daí, dedicou-se particularmente à literatura juvenil, com bastante sucesso de público e crítica. Faleceu em 1992.

*Para Marta, minha filha. E também para uma
menina e um menino muito especiais:
meus leitores.*

SUMÁRIO

I — A ilha	9
II — A descoberta da ilha	14
III — Passagem para o outro lado	20
IV — Medo na noite	23
V — O “outro lado”	26
VI — Mistério na noite	31
VII — Sangue	33
VIII — Noite de horror	37
IX — Uma decisão	43
X — E agora?	46
XI — A bronca	52
XII — A busca	53
XIII — E Cirilo?	58
XIV — A luz	61
XV — Uma fogueira	63
XVI — Uma vela	65
XVII — O farol	68
XVIII — Perigo na torre	70
XIX — Uma ideia	75
XX — A volta	77
XXI — A explosão	79
XXII — O fogo	81
XXIII — A revelação	84
XXIV — Manhã	89
XXV — O último	91

I

A ILHA



A luz brilhante do farol ia ficando cada vez mais longe. Era como se o continente estivesse acenando adeus. Imenso, o mar ocupava agora todos os horizontes e o sol que nascia, desfazendo a bruma, revelava a paisagem de céu e mar. As últimas gaivotas rondaram o barco e voltaram a terra, balançando as longas asas em despedida.

Róbson no timão consultava a bússola, ajustando a rota. A seu lado, o filho Ivan; na proa, sua mulher Débora e as sobrinhas Leda e Lia. Dentro da cabine, falando ao rádio, o tio Cirilo, e junto a ele Ralfe, o cão.

Bom de navegação, conduzido com mão segura, o Vencemar enfrentou as ondas em direção ao sol, em busca da ilha da Cacaia, um rochedo vulcânico perdido no meio do oceano.

Dela, o tio Cirilo falara maravilhas. E tantas, que convenceram o cunhado Róbson a vir com a família passar as férias, trazendo também as filhas de sua outra irmã Íris, que não pudera vir. Ele vinha a trabalho:

— A ilha da Cacaia é uma reserva natural, isto é, um local onde a fauna e a flora são preservadas sem interferências do homem, servindo como laboratório de estudo.

— E que você vai fazer lá? — perguntou Ivan.

— Vou fazer um estudo especial sobre as aves que fazem seus ninhos na ilha. Ela se torna então importante para a reprodução de aves marinhas, especialmente da andorinha-do-mar, que eu venho estudando ultimamente.

— Posso ajudar você, tio?

— Claro que pode. Esta ilha, aliás, é curiosa. Ela é dividida em duas partes por uma crista de rocha que forma uma verdadeira muralha. De um lado existe uma baía, uma praia, local habitável, onde vamos ficar. Porém, o outro lado da ilha é um completo mistério.

— Como mistério? — interveio Róbson.

— Ninguém conhece. Por terra, a muralha de rocha não permite passagem, por mar ela é cercada de uma série de recifes que torna impossível qualquer ancoragem.

— Não se pode escalar a montanha?

— É muito difícil. Vamos fazer uma coisa mais simples, abrindo passagem para o outro lado da ilha.

— De que jeito?

— Dinamitando.

— Vai explodir a ilha? — perguntou Róbson sorrindo.

— Quase. Por enquanto vamos apenas ligar os dois lados.

— Pra que conhecer o outro lado? — perguntou Lia. — Se não tem praia...

— É que as andorinhas-do-mar fazem seus ninhos principalmente por lá.

Por toda a manhã estiveram navegando, até que Ivan, vendo ao longe a massa escura de um penedo elevar-se do mar, gritou, como bom marinheiro de antigamente:

— Terra! Terra!

O grito foi recebido com alegria mas sem entusiasmo por Lia e Leda que, desacostumadas a longas viagens marítimas,